



14º ENEPE UFGD

11º ENCONTRO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

14º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

14º ENCONTRO DE EXTENSÃO

13º ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

**REINVENTANDO CAMINHOS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES
PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO**

FRONTEIRAS E A CONEXÃO ATRAVÉS DO IDIOMA

Bárbara Moreira (bah.moreira@hotmail.com)

As Relações Internacionais têm em seu cerne o objetivo de estudar e abordar as relações de fronteiras, nos aproximando de um mundo externo, chamado vulgarmente de 'estrangeiro'. Sabendo disso, ensinar idiomas em um momento tão divergente como o atual, coloca as barreiras visíveis e invisíveis em nosso cotidiano como análise primária em meio a situações ímpares como os desconexos de uma pandemia mundial, nos fazendo refletir os caminhos que perpassam em nossas vidas e a necessidade de olhar a si e o outro de forma real e dinâmica. Como falava Bauman (1925-2017) em "Modernidade Líquida" (1999), as relações interpessoais são rasas e transmutam em questão de segundos, razão pela qual vale o refletir do ponto de partida das Relações Internacionais em seus estudos fronteiriços com uma perspectiva empírica como educadora em uma escola de idiomas, pois sabe-se que o ato de ensinar, em sua maneira mais límpida, tem como objetivo conectar saberes e alcançar o outro de forma emancipatória, o que culmina em uma crítica polida aos pensamentos do autor citado, pois este afirma que a tecnologia separaria os indivíduos, deixando rasas as relações, entretanto vemos que no momento vivido, a tecnologia está exercendo o trabalho inverso: conectando e aproximando os seres, tornando-se ferramenta facilitadora para encontros e reaproximando as fronteiras imagéticas que estamos acostumados a estudar. Entender a fronteira como algo intrínseco ao ser, nos coloca na posição, como educadores, de quebradores de correntes, conectando as linhas abissais, readaptando o ser ao atual momento e fazendo entender as novas formas e normas de conexões perante o educar. O que traz à esta pesquisa o objetivo de entender quais fronteiras são quebradas ao ensinar idiomas aos brasileiros. Ao final, entende-se que o estudar idiomas e estudar o 'externo' e 'interno' da visão internacionalista, nos reaproxima uns dos outros em momentos de isolamento social. O trabalho presente, partindo do princípio de uma sala de aula e experiências empíricas de uma educadora, mostraram a importância de novas línguas para a quebra de fronteiras.

Palavras-chave: Fronteiras, educação, idiomas.